

Apresentação das Contas 2025 à comunidade paroquial

Estão publicadas no site da nossa paróquia e no placard exterior o Mapa Anual das Receitas e Despesas da Paróquia de Nossa Senhora da Hora, relativo ao ano de 2025. Em números redondos, obtivemos receitas na ordem dos 300 mil euros (300.438,19 €) e despesas e investimentos na ordem dos 271 mil euros (271.064,40 €). Há um saldo positivo que transita para 2026, na ordem dos 120 mil euros (119.608,88 €).

Não sendo aqui o lugar para debitar números e pormenores contabilísticos, importa sublinhar algumas dados mais relevantes:

- 1- O saldo positivo de quase 120 mil euros não nos pode iludir, porque este valor não chegaria sequer para amortizar, isto é, para devolver os valores dos empréstimos contraídos, para as obras de requalificação da Igreja. O montante a devolver até 2028 é de 125 mil euros; portanto, o saldo atual é insuficiente para fazer face a esta dívida.
- 2- Tenha-se em conta que, no valor das receitas de 2025, estão incluídas receitas extraordinárias, subsídios para obras e a respetiva devolução de IVA, que superam os 81 mil euros (81,364,71 €).
- 3- Agradecemos e registamos, com especial alegria, o aumento da receita proveniente dos ofertórios das Missas. Há um acréscimo de quase 4 mil e quinhentos euros, relativamente ao ano anterior. Obrigado a todos, e de todo o coração, porque são ofertas dos fiéis, que sentem o seu dever cuidar da nossa mesa e da nossa Casa comum.
- 4- No entanto, o *contributo paroquial* registou uma quebra significativa de cerca de 7.500,00 € relativamente ao ano anterior. Este contributo, em novembro e em março, ou feito de outra forma periódica, é fundamental. São cada vez menos pessoas e famílias a fazê-lo com regularidade. Não seria preciso dar muito mais, se fôssemos muitos mais a contribuir.
- 5- Não temos, por tradição, a chamada «côngrua paroquial», em que os fiéis cumprem o dever de participar com um dia de trabalho do agregado familiar. Mas propomos este contributo paroquial periódico, que se destina a prover, não são às obras, mas a todas as despesas da Paróquia. E são muitas, em vencimentos, luz, água, telefone, limpeza, seguro, formação dos agentes pastorais, compromissos com a Diocese etc. Tudo isto é pago pela Paróquia, que não está isenta de nenhuma destas despesas.
- 6- Este *contributo paroquial periódico* é tanto mais necessário, quanto os valores associados aos donativos por ocasião das celebrações de Batismos e Casamentos, tem diminuído de forma muito significativa.
- 7- Durante o ano de 2025, procedemos a várias obras de manutenção na residência paroquial, na sala nobre, secretaria, sacristia, gabinete do pároco, sala 7, Bar, nas quais investimos mais de 27 mil euros. Queremos ainda concluir as obras de arranjo exterior do centro paroquial e do interior da capela mortuária, onde gastaremos ainda mais de 30 mil euros. Da Câmara Municipal de Matosinhos (CMM) recebemos para todas estas obras 1/3 de apoio. Estas obras só não foram concluídas em 2025 por dificuldades dos empreiteiro em cumprir prazos esperados.

- 8-** De notar ainda que o Mercado das Sete Bocas, incluindo o Mercado do Café, no ano pastoral 2024-2025, angariou mais de 10 mil euros, o que é um valor muito positivo, resultado de uma iniciativa muito feliz. Uma palavra de gratidão para quem organiza, para quem oferece, para quem compra. É uma forma bela de criar comunidade, fomentar a partilha e a convivialidade. Muito obrigado. Não podemos esmorecer.
- 9-** No futuro, teremos de enfrentar despesas muito grandes: o saneamento na parte subterrânea do adro desta Igreja e da Igreja Antiga está a urgir intervenção; o interior desta Igreja Paroquial – mesmo que não se avance com o projeto de requalificação – precisa de outro mobiliário, de pintura, de melhor ventilação, de proteção de correntes de ar, etc.
- 10-** Aproveitamos esta circunstância para partilhar convosco que a nossa Conferência vicentina acompanha mais de 144 pessoas em situação de pobreza. São 59 famílias, das quais há 25 crianças com menos de 13 anos. Movimentou, no ano passado, mais de 57 mil euros (57.768,75 €), em receitas e despesas. De salientar, que este valor conta substancialmente com os subsídios da Junta e sobretudo da Câmara Municipal; conta ainda com o apoio do Banco Alimentar. Das ofertas entregues à porta da Igreja e outros donativos resultou uma receita de dois mil e cem euros. A Conferência vicentina apresenta um saldo positivo, referente ao ano de 2025, de pouco mais de 1.800 euros (1845,16 €). Certamente, esta ação da Igreja junto dos mais pobres é um dos sinais mais evidentes de uma fé que age pela caridade. Deus abençoa quem dá com alegria.
- 11-** Pedimos a todos, que se comprometam com a sua comunidade, que colaborem na construção desta Casa Comum, como sua própria casa. Se forem mais pessoas a dar e se alguém puder dar um pouco mais, estaremos então à altura dos desafios desta grande comunidade.
- 12-** Estamos de parabéns. Muito obrigado. E que Deus seja a nossa recompensa.

O Conselho para os Assuntos Económicos

Pe. Amaro Gonçalo Ferreira Lopes

Diacono José António Coelho Espinha

António José de Carvalho Valente

Francisco Pamplona Barbosa

Paula Cristina Fernandes Martins

António Joaquim Brás Gonçalves

Daniel Rodrigo Ribeiro de Aguiar Pinto

Alexandre Miguel de Oliveira Vila Pouca

José Carlos Figueiredo de Sousa

Ana Isabel Martins Teixeira

Senhora da Hora, 7 e 9 de fevereiro de 2026